

Os impactos da mudança do perfil epidemiológico do sarampo no Brasil**The impacts of changing the epidemiologic profile of measles in Brazil**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-155

Recebimento dos originais:01/05/2020

Aceitação para publicação:06/06/2020

Gabriela Teixeira Lima

Acadêmica do quinto ano de medicina no UniAtenas

Endereço:Rua Brigadeiro Faria Lima, Qd 10, Lt 12, Setor São Francisco, Jussara – GO, Brasil

E-mail:gabriela.tl@hotmail.com

Ariel Gomes de Brito

Acadêmica do quinto ano de medicina no UniAtenas

Endereço:Rua Euridamas Avelino de Barros, Nº 60, Lavrado, Paracatu – MG, Brasil

E-mail:arielgomesbrito@gmail.com

Giovanna Luisa Martins Vargas

Acadêmica do quinto ano de medicina no UniAtenas

Endereço:Rua F, Nº 120, Condomínio Morada do Sol, Bairro Alto do Córrego, Paracatu – MG, Brasil

E-mail:giovannamvargas@hotmail.com

Julia Dornelas Ferreira

Acadêmica do quinto ano de medicina no UniAtenas

Endereço:Rua Manoel Melo Franco, Nº 95, Centro, Paracatu – MG, Brasil

E-mail:juliadornelas@hotmail.com

Priscilla Itatianny de Oliveira Silva

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Tecsona. Professora do UniAtenas

Endereço:Rua Euridamas Avelino de Barros, Nº 60, Lavrado, Paracatu – MG, Brasil

E-mail:priscillaiosilva@hotmail.com

Jilson Teixeira Magalhães Segundo

Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas)

Endereço:Rua Barão de Macaúbas, Nº 126, Bairro Vomitamel, Guanambi – BA, Brasil

E-mail:jilsonsegundo@hotmail.com

Bruna Campos Couto

Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas)

Endereço:Rua Olegário Maciel, Nº 230, Apto 1002, Centro, Patos de Minas – MG, Brasil

E-mail:brunacamposcouto@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um trabalho de pesquisa descritiva e de revisão bibliográfica que tem como objetivo fornecer informações sobre a recidiva do sarampo no Brasil. Essa doença pertence ao grupo das afecções infectocontagiosas e, mesmo havendo uma vacina segura e eficaz para preveni-la, representa uma das principais causas de morte entre crianças pequenas. O aumento recente no número de casos foi estabelecido devido ao êxodo dos venezuelanos para o país e à baixa abrangência vacinal. O sarampo é uma doença humana grave, altamente contagiosa e de disseminação viral que normalmente é transmitida por contato direto e pelo ar. O surto desta doença no Brasil se deve às dificuldades presentes na hora da imunização, principalmente dos grupos marginalizados, e aos imigrantes venezuelanos que se refugiaram no Brasil fugindo da crise política instada em seu país.

Palavras-chave: Sarampo; Recidiva; Venezuelanos; Vacinação.

ABSTRACT

This article presents a descriptive research and bibliographic review that aims to provide information on the relapse in measles in Brazil. This disease belongs to the group of infectious diseases and, even though there is a safe and effective vaccine to prevent it, measles is one of the main causes of death among young children. The recent increase in the number of cases was established due to the exodus of Venezuelans to Brazil associated to the low vaccination coverage. Measles is a serious, highly contagious and viral human disease that is normally transmitted by direct contact and through the air. The outbreak of this disease in Brazil is due to the difficulties at the time of immunization, especially among the marginalized groups, and the Venezuelan immigrants who took refuge in Brazil fleeing the political crisis urged in their country.

Keywords: Measles; Relapse; Venezuelans; Vaccination.

1 INTRODUÇÃO

O sarampo é uma doença infectocontagiosa que está entre as principais causas de morbimortalidade entre crianças menores de 5 anos. Isso pode ser evitado pelas vacinas tríplice viral e tetraviral, que se iniciaram em 1967 e mostraram eficiência na diminuição dos casos. (STEVANIM, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Contudo, após ser controlado, o sarampo voltou a ser uma preocupação no Brasil ao iniciar surtos, o que refletiu uma situação mundial, que vem ocorrendo em países da Europa e da América, intensificada desde 2016. (CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2017).

O surto brasileiro é devido à diminuição da cobertura de imunização, por dificuldade em vacinar grupos marginalizados como povos indígenas, e por ter pais que hesitam a

vacinação devido a questões religiosas, pessoais ou falta de informação. (RIBEIRO, Camila; MENEZES, Cecília; LAMAS, Cristiane, 2015).

Atualmente, a imigração de venezuelanos se intensificou devido à crise política no país, e recentemente foi encontrado genótipos D8 de sarampo circulantes na população brasileira, que pode estar intensificando o aumento dos casos de sarampo no Brasil. (DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS DE INFECTOLOGIA E IMUNIZAÇÕES, 2018).

Observa-se o aumento do número de casos de sarampo no Brasil, cujas principais causas são a baixa cobertura vacinal e o êxodo dos venezuelanos, os quais têm sofrido com um colapso econômico. A maior consequência deste contratempo é que devido ao alto poder de contágio do vírus, os indivíduos não imunizados estão predispostos a contribuir para a maior propagação da doença no país, podendo evoluir para uma epidemia associada ao aumento da mortalidade devido às graves complicações da doença.

O Brasil, desde o ano de 2000, havia conseguido erradicar o sarampo. Todavia, atualmente, essa doença voltou a se manifestar e apresentar casos importantes, caracterizando um surto.

Dessa forma, o estudo se faz necessário para delinear a mudança epidemiológica do sarampo, levando em consideração que o sarampo estava em níveis controlados e partir de algumas mudanças sociodemográficas observa-se um aumento dos índices de contaminação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O sarampo é uma doença transmitida via respiratória que pode ser evitada pela vacinação com a tríplice viral e a tetraviral, diminuindo principalmente a morbimortalidade infantil de menores de 5 anos. Atualmente, a situação mundial e brasileira é de aumento dos casos de sarampo. No Brasil, tem-se estudado o aumento dos casos em associação com a imigração venezuelana. (DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS DE INFECTOLOGIA E IMUNIZAÇÕES, 2018; RIBEIRO, Camila; MENEZES, Cecília; LAMAS, Cristiane, 2015).

O Brasil está enfrentando um surto de sarampo do genótipo D8, que é característico da Venezuela, e que contabilizou até o início de julho de 2018 mais de três mil casos suspeitos e 527 casos confirmados da doença. Com isso surge a necessidade de aumento da produção científica e conhecimento desses dados, esclarecendo as causas e propondo

medidas para aumento da cobertura vacinal. (DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS DE INFECTOLOGIA E IMUNIZAÇÕES, 2018).

O sarampo é uma doença infecciosa grave, de etiologia viral, extremamente contagiosa, aguda e auto-limitada, transmitida através de secreções nasofaríngeas, expelidas no ato de tossir, espirrar, falar ou respirar (RIBEIRO, Camila; MENEZES, Cecília; LAMAS, Cristiane, 2015). É causada por um RNA vírus, que por ser um microorganismo frágil, sua sobrevivência fora do hospedeiro é restrita. Quando a infecção se instala, há um estímulo de anticorpos, cuja função é neutralizar a infectividade do agente agressor. Este processo acarreta sintomas como febre, exantema máculo-papular generalizado, tosse, coriza, conjuntivite e manchas de Koplik (pequenos pontos brancos na mucosa bucal) e pode complicar com infecções respiratórias, otites, doenças diarreicas, neurológicas e inclusive óbito. (BALLALAI, Isabella; MICHELIN, Lessandra; KFOURI, Renato, 2018).

A vacinação é um importante meio para se precaver da infecção por sarampo, visto que é o único método eficaz de prevenção, não somente do sarampo, mas também da caxumba e da rubéola. A vacina é composta de vírus vivos atenuados e é fornecida na rede pública pelo Programa Nacional de Imunização, estando presente no calendário vacinal básico da criança, sendo administrada aos 12 e 15 meses. Os adolescentes e adultos não vacinados recebem a tríplice viral. Sendo assim, uma boa cobertura vacinal para população é essencial na diminuição do número de casos e até mesmo da erradicação da doença. (RIBEIRO, Camila; MENEZES, Cecília; LAMAS, Cristiane, 2015).

Por ser uma doença de alta transmissibilidade, o sarampo se alastra facilmente pelas regiões, sendo assim, uma das maiores consequências dessa patologia é a epidemia que ela pode causar. Já foram descritos surtos em várias localidades, como na Europa, onde foram notificados mais de 21 mil casos em 2017 e 35 mortes. A região das Américas, apesar de se referir como a primeira região livre de sarampo em 2016, voltou a ter muitos casos no início do ano de 2018, sendo registrados 1.864 casos em 11 países, com alta notoriedade para a Venezuela, onde houve 1.427 casos. (DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS DE INFECTOLOGIA E IMUNIZAÇÕES, 2018).

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa do tipo descritiva, revisão bibliográfica, nas bases de dados como DATASUS, SCIELO, MINISTÉRIO DA SAÚDE, PUBMED, OMS e BVS.

A coleta de dados foi realizada no laboratório de informática no Centro Universitário Atenas (UNIATENAS), no período de setembro a novembro de 2018.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em 2016 as Américas foram consideradas livres de sarampo e o Brasil ganhou o certificado da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) de eliminação do vírus. Entretanto, existem muitos países com endemia dessa doença e a queda da cobertura vacinal associada à importação de novos vírus, principalmente proveniente da Venezuela, vem ameaçando nova endemia no Brasil. (CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2017).

Amazonas e Roraima estão com surto de sarampo e há casos em todo o país, totalizando 2.801 casos confirmados em 5 de novembro de 2018. O vírus identificado foi o D8, o circulante na Venezuela, exceto em dois casos de brasileiros que viajaram para Europa e Líbano, e possuem o genótipo B3 e D8. Foram confirmados 12 óbitos até o momento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018 A).

A meta da cobertura vacinal que previne o sarampo é 95%. Contudo, nos últimos anos ela vem diminuindo: a tríplice de 96,07% (2015) caiu para 84,97% (2017), enquanto a tetraviral de 90,19% (2014) foi para 71,5% (2017). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018 B). Segundo dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações em 2018 em uma população de 11.213.278 habitantes receberam 10.976.747 doses, o que representa a cobertura de 97,89% da população. (SPNI/DATASUS/MS).

Outras explicações para esse contexto são os problemas no financiamento e gestão da Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família, que provoca rotatividade de profissionais e más condições de trabalho, que dificultam ações de vigilância como busca ativa e investigação epidemiológica, levando ao desabastecimento de vacinas. Associado, há o crescimento de movimentos antivacinas, propagação de falsas informações de que a vacina não é eficaz e possui efeitos colaterais que não foram comprovados, tendo também a falsa sensação de segurança da população já que muitas doenças não ocorrem com frequência. (REIS, 2018).

As orientações, então, para mudar o quadro são monitoramento do sarampo, com confirmação dos casos suspeitos e notificação imediata à vigilância epidemiológica. Associado a medidas de prevenção e controle como vacinação, busca ativa de doentes e

campanhas de vacinação. (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2017).

Há uma necessidade permanente por ações que sejam capazes de controlar e proteger, principalmente, as crianças menores de 5 anos de idade, por se tratarem do grupo com maior risco de apresentar complicações e óbitos decorrentes da infecção por sarampo.

Após ter sido erradicado do país em 2015, o Brasil volta a apresentar casos de sarampo devido à imigração venezuelana. A causa se confirma pelo número de infectados pelo vírus em Roraima, estado que faz fronteira com a Venezuela e também local onde foram identificados vários novos casos da doença. (BATISTA, 2018).

A cobertura vacinal na Venezuela é muito baixa, contribuindo para a propagação rápida do vírus entre os habitantes. Os imigrantes que adentraram no Brasil trouxeram consigo o sarampo e fizeram com que uma doença, há pouco tempo erradicada, voltasse à tona no país. (SIQUEIRA, 2018).

O risco epidemiológico apresentado no Brasil pelo sarampo é devido à falta de um comprovativo de vacinação aos estrangeiros que atravessaram as fronteiras e adentraram ao país. (SIQUEIRA, 2018).

Implantar a obrigatoriedade de imunização dos visitantes é uma forma eficaz de se combater a propagação do vírus em território brasileiro, associado a uma cobertura de vacinal contra o sarampo a toda a população nacional, uma vez que a doença se manifesta apenas em pessoas não vacinadas. (OCCHI, 2018).

A vacinação é a principal medida custo-benefício favorável na prevenção de saúde. (TAUIL, 2018). A disseminação de informações corretas e a implantação de um conjunto de ações se fazem necessário para se recuperar a crença na vacinação. (WEISSMANN, 2018). Ações que se estabelecem como única forma de combater o problema vigente e evitar retrocessos.

Campanhas vacinais que visem atingir todos os brasileiros não vacinados, assim como imigrantes e refugiados que se encontram em território brasileiro, se demonstrara como a principal medida para tornar o Brasil livre do sarampo novamente. (CALANDRINI, 2018).

Crianças e adolescentes não vacinados são os mais susceptíveis a apresentarem a doença, com destaque para aqueles menores de 5 anos, e provavelmente não a adquiriram antes em função da baixa circulação do vírus do sarampo em todo país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os dados colhidos ao longo desta revisão bibliográfica, é possível concluir que o Brasil é um país que necessita investir em informações para a população acerca dos benefícios que a vacinação trás para o ser humano, de forma que se formem pessoas interessadas em se precaver e não somente em se curar das doenças. Medidas como essa devem ser tomadas principalmente diante de situações de surtos, como foi a volta do Sarampo ao país, tendo em vista que o retorno dessa doença teria sido evitada se a cobertura vacinal houvesse sido cumprida de acordo com o que o Ministério da Saúde preconiza. Diante da presença do sarampo no país, atitudes devem ser tomadas para novamente se conseguir erradicar a doença, especialmente a realização de campanhas vacinais, com o intuito de abranger não somente a população brasileira, mas também dos refugiados e imigrantes que se encontram no território do país.

REFERÊNCIAS

STEVANIM, Luiz Felipe. **Sarampo de volta ao mapa**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/sarampo-de-volta-ao-mapa>>. Acesso em 17/09/2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública Sarampo**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Plano-contingencia-sarampo.pdf>>. Acesso em 17/09/2018.

RIBEIRO, Camila; MENEZES, Cecília; LAMAS, Cristiane. **Sarampo: achados epidemiológicos recentes e implicações para a prática clínica**. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/download/3343/1568>>. Acesso em: 17/08/2018.

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Vigilância doenças imunopreveníveis – 2017 Coqueluche, Difteria, PFA, Caxumba, Varicela, Sarampo/Rubéola e Tétano**. Disponível em: <<https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201802/27110655-relatorio-anual-da-vigilancia-das-doencas-imunopreveniveis-2017.pdf>>. Acesso em: 17/09/2018.

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS DE INFECTOLOGIA E IMUNIZAÇÕES. **Atualização sobre Sarampo**. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal->

ensp/informe/site/arquivos/anexos/8766d7ed2c7aedc4ee80eaf4a26859b21e1580f8.PDF>

Acesso em: 17/09/2018.

BALLALAI, Isabella; MICHELIN, Lessandra; KFOURI, Renato. **Sarampo: Diagnóstico, notificação e prevenção.** Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/files/nota-tecnica-conjunta-sarampo-sbimsbisbp20180716.pdf>>. Acesso em: 18/09/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe nº 30: Situação do Sarampo no Brasil – 2018.**

Disponível em:

<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/07/informe-sarampo-30-nov18.pdf>>. Acesso em: 25 nov 2018. – A

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sarampo: Situação Epidemiológica.** Disponível em:

<<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/sarampo-situacao-epidemiologica>>. Acesso em 25 nov 2018. – B

REIS, Vilma. **Abrasco divulga nota alertando sobre a queda da cobertura vacinal no Brasil.** Disponível em: <<https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/notas-oficiais-abrasco/abrasco-divulga-nota-alertando-sobre-queda-da-cobertura-vacinal-no-brasil/36235/>>.

Acesso em: 25 nov. 18.

BRASIL. Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização SI-PNI. **Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite e contra o Sarampo 2018.** Disponível em:

<<http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/relatorio/consolidado/coberturaVacinalPolioSarampoCampanha.jsf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Alerta nº 3: Alerta de Sarampo.** Disponível em:

<<http://www.telessaude.hc.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/07/ALERTA-SARAMPO-n%C2%BA-03-12-07-2018.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

DOMINGUES, Carla. **A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual.** Disponível em:

<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S0104-16731997000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 29 nov. 2018.

OBSERVADOR. **Sarampo volta ao Brasil, através de refugiados e imigrantes da Venezuela.** Disponível em: <<https://observador.pt/2018/03/28/sarampo-volta-ao-brasil-atraves-de-refugiados-e-imigrantes-da-venezuela/>>.

Acesso em: 29 nov. 2018.

Ministério da Saúde. **Sarampo: causas, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento.** Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/sarampo>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

CLIMED, Clínica de Medicina Preventiva do Pará. **Por que doenças do passado, como o sarampo, voltam a assustar o Brasil?** Disponível em: <<http://www.climep.com.br/por-que-doencas-do-passado-como-o-sarampo-voltam-assustar-o-brasil/>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Agência Brasil. **Ministério da saúde quer vacinação obrigatória para venezuelanos.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-08/ministerio-da-saude-quer-vacinacao-obrigatoria-para-venezuelanos>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

ALMEIDA, Cecília; SOUZA, Luiz; COELHO, Gabrielle; ALMEIDA, Karine. **Correlação entre o aumento da incidência de sarampo e a diminuição da cobertura vacinal dos últimos 10 anos no Brasil.** Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6308/5598>>. Acesso em: 26 mai. 2020.